

## Corredores das Escolas: espaço de conhecimento multidisciplinar

*Wilson José Gonçalves<sup>(1)</sup>*

<sup>(1)</sup> Professor Titular da UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG. e-mail: wilsonjosegoncalves@bol.com.br

**Resumo:** A escola como ambiente educacional, apresenta em sua arquitetura espaços tradicionais e espaços pouco explorados com de consciência de sua importância no contexto da educação, entre eles pode-se citar os corredores das escolas ou das instituições de ensino superior. Estes espaços, dos corredores das escolas, são espaços de conhecimento multidisciplinar, permitindo uma educação institucional, informativa e complementar. Além de ser um espaço de interação e de educação de temas transversais. O objetivo é demonstrar que os corredores das escolas são espaços de e para o conhecimento dos educandos. A metodologia é a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontam que na escola, o ato de ensinar, a educação formal, compete ao professor em sala de aula, porém na educação informal, a direção, os coordenadores, colaboradores e demais atores que se relacionam com a escola também exerce o papel na transmissão do conhecimento. As conclusões conduzem que os espaços dos corredores e de circulação de alunos ainda são poucos explorados ou de ocupação subaproveitada pelo ganho do ensino e da transmissão do conhecimento.

**Palavras-chave:** Temas Transversais. Educação Informal. Gestão Escolar.

### 1 Introdução

A escola, enquanto instituição social, assume a função precípua de ensinar e educar. Sendo que no ensinar encontra-se a transmissão do conhecimento técnico e o desenvolvimento das habilidades e competências de estruturas e formas de raciocínio e da lógica. Enquanto que a educação é mais abrangente, envolvendo valores, princípios e regras sociais.

Tanto o ensino como a educação ocorre no espaço da escola, que é entendido como sala de aula e demais espaços existentes na escola (o intermuro é espaço exclusivo da escola, sendo o entorno e o espaço virtual compreende espaço compartilhado).

O que pode afirmar que os espaços existentes podem ser utilizados como espaço de educação, pelo gestor da escola e pelos demais membros da comunidade escolar, seja para aviso, informativos ou mesmo campanhas permanentes na criação e estímulo de hábitos saudáveis tais como a coleta seletiva, em que busca consciência correta do lixo, da expansão dos temas transversais, como a ética, a cidadania etc.

O que se quer é demonstrar que os corredores das escolas, lugares a priori destinados apenas para o trânsito e locomoção, pode e deve ser um espaço de interação, de troca e transmissão do conhecimento, de socialização, ou seja, um espaço de conhecimento e para o conhecimento, potencializando e democratizando um saber coletivo. Ao demonstrar o potencial dos corredores de escolas, está, na prática social exercendo a direção à educação na escola, vez que passa a ser considerado um “sexto tempo” ou uma disciplina que agrega as demais disciplinas ou perfaz o sentido de conhecimento multidisciplinar. É um espaço de transmissão de conhecimento em que todos podem ser protagonistas ou observadores educandos.

Neste momento, quer se discutir os corredores das escolas como espaço de conhecimento multidisciplinar.

Em particular, ao se visualizar as escolas, podendo ser visto também nos estabelecimentos de ensino superior espaços de corredores, serem apenas um espaço de arquitetura e de passagem, sem uma utilização pedagógica ou de expressão de silencia educacional, indicando um espaço descontextualizado da educação ou do ensino.

O que sugere para dois pontos essenciais: qual o equilíbrio perfeito no uso dos espaços escolares, em particulares os corredores, de modo que tenham sua funcionalidade, acessibilidade, bem como desempenhar um trato de educação ou de ensino, não apenas de comunicação, mas, de conteúdo de ensino como os temas transversais e outras disciplinas? E por outro lado, ser um espaço democrático de toda a comunidade escolar, sem representar um ambiente de poluição visual?

O que se indica que os corredores escolares são espaços de educação e de ensino, e por consequência um espaço de preocupação para o gestor escolar potencializar as atividades fins da escola. Logo, um espaço de interesse da Política Educacional, em utilizar não só este espaço, mas, todos os espaços da escola com atividades fins do estabelecimento de ensino e educação.

Os espaços de corredores são espaços normatizados por lugares de movimentos, de deslocamento, de acesso, de segurança, exigindo a livre passagem e locomoção de todos. No entanto, não há normas proibitivas de seu uso no sentido de potencializar a educação, salvo para a vedação de ambiente com poluição visual ou de difícil identificação.

Observando os parâmetros mínimos de acessibilidade e livre passagem, a utilização de orientação e de instrumentos de educação ambiental (p; ex.: coleta seletiva de resíduo, campanhas de consciência ambiental), informações, murais, dispositivos sonoros, visuais e outros, pode ser instrumento de educação e de ensino, dando uma destinação mais coerente e apropriada aos espaços de corredores pela gestão escolar.

Isto leva a uma reflexão para o uso dos corredores em muitas escolas e instituições de ensino, no qual negligência este espaço, ou deixam sem a devida utiliza. Por outro lado, percebe-se a utilização livre e desordenada do espaço do corretor no qual se utiliza sem qualquer critério, apenas havendo interferência pós-fato o que demonstra ausência de gestão normativa nos espaços da escola e de sua utilização ou aproveitamento.

Sendo que a abordagem, o fomento do assunto da utilização ou destinação do uso dos corredores das escolas como espaço de conhecimento multidisciplinar impõe uma reflexão ao gestor

escolar em olhar e gerir um espaço importante da escola que pode ser utilizado na educação e no ensino dos educandos enquanto sua passagem ou circulação por tais espaços.

Destaca-se ainda que o corredor escolar, por ser espaço de circulação, deve receber uma atenção especial, seja pelo uso ou não uso, a segurança, a tranquilidade e o monitoramento, deve ser algo posto em agenda do gestor escolar para estes espaços. Além de se afirmar que os corredores assumem funções não só de ligação de um espaço para outro, mas, a segurança, o sossego e a viabilidade das atividades e mobilidade no espaço interno das escolas ou das instituições de ensino.

Discutir ou fomentar a discussão do uso dos espaços da escola em prol de espaço de educação e do ensino, em particular os corredores que são muitas vezes são negligenciados pelos gestores, em regra deve receber uma atenção especial, seja para potencializar os fins da escola e das instituições de ensino, como garantir a livre circulação, a segurança e a harmonia do ambiente escolar, vez que os corretores são os elementos de ligações, podendo ser vistos ou utilizados em prol da potencialização e implementação de conteúdo multidisciplinar na educação, em particular dos temas transversais, tais como, meio ambiente, ética, direitos humanos, consumo, trabalho, gênero etc.

## 2 Corredores nas Escolas

A ideia que se quer passar ou discutir é um olhar diferenciado num espaço no ambiente escolar que são os corredores. Espaço, a priori, destinados a circulação e passagem. Todavia, num ambiente escolar, a regra, deve que todo espaço deva voltar e servir a finalidade a que se destina a escola ou as instituições de ensino, ou seja, educar ou ensinar.

Mas, também surgem nos corretores escolares à preocupação, sobretudo, aos gestores, vez que o educando dentro do espaço da escola é de responsabilidade direta do gestor. Sendo que esta responsabilidade pode ser dividida ou compartilhada com os professores, quando os educandos estiverem dentro de sala de aula e em horário de aula. Caso contrário, a responsabilidade pelo educando no momento em que está circulando é do gestor ou diretor.

Uma vez gerado e reconhecido a responsabilidade do gestor sobre os educandos em circulação ou nos corredores, passam a visualizar uma série de ocorrência neste espaço, seja de disciplina, seja de violência, seja de segurança, seja de potencializar e ser útil ao contexto escolar ou as instituições de ensino.

O corredor tem suas normativas e uso fixados nas normas de circulação e de estrutura física e arquitetônica. Porém, pode assumir, dentro do universo escolar, a função educativa ou de ensino, por estar inserido no ambiente escolar.

No que tange ao gerenciamento do espaço, incide todas as questões de espaço ocupado por seres humanos e suas aglomerações, que se reforça a questão da segurança, paz, condições de circulação, de sinalização e de convivência.

Em relação à educação ou ensino pode, o corredor escolar, ser visto como espaço de cumprimento da finalidade da escola por parte do gestor, em posturas de divulgação, de conhecimento, de comunicação, de eventos temporários, de exposição, de mostras, de reflexão, de



uso permanente em ações que trabalha questões de meio ambiente, ética, cidadania, trabalho, respeito etc.

Os corredores das escolas e das instituições de ensino são espaços de escola, e conseqüentemente, é espaço de educação e ensino, devendo ser despertado seu interesse, colocando-se na agenda do gestor a ocupação devida e apropriada a este espaço.

Caso ocorra negligência ou descuido para com estes espaços de corredores, por ser espaço intramuros escolar, gera uma lacuna que pode ser ocupada de forma indevida e inconseqüente. Como espaço de circulação é preciso o cuidado com a segurança, com a conservação e principalmente, com o acompanhamento do uso por parte da comunidade escolar.

Implicando ao gestor um duplo papel: a) discutir e implementar normativa de uso e ocupação do espaço dos corredores; e b) administrar e ser responsável por este espaço como espaço escolar, o que implicaria no cumprimento e fazer gerir o sentido de educação ou de ensino neste espaço.

No primeiro item ou papel, é preciso estabelecer políticas de uso dos corredores, o que pode ser feito a partir da convocação da comunidade escolar, em ampla discussão, observando a gestão democrática, e ao final do processo estabelecer ou implementar normativas para o uso e a ocupação do espaço dos corredores de modo que estes, assume não só a sua função de permitir a circulação, mas, que também o faça de forma transversal a função integrativa nos espaços de ambiente escolar, que é educar e ensinar.

No segundo sentido ou papel, tem-se ao administrador, ou gestor escolar, a atribuição de responsabilidade pelo espaço dos corredores escolares, vez que a circulação, o comportamento e os fatos e acontecimentos ocorridos nestes espaços são atributos de responsabilidade do gestor, em particular pelos quesitos de segurança, de tranquilidade e de funcionamento global com o conjunto do ambiente escolar.

Assim, é preciso entender que os corredores escolares não podem ser vistos apenas como espaço de circulação de pessoas, mas, circulação de educandos e da comunidade escolar, logo, é um espaço que deve estar inserido e de fator de contribuição ao processo de educação e ensino, além de constituir um espaço permanente de atribuição do gestor e de uso complementar na extensão de sala de aula, mas, que deva servir a comunidade escolar e ser ponto de apoio e educação e ensino continuado.

### 3 Postura e Decisão do Gestor Escolar

No que tange aos corredores escolares, em regra os gestores negligenciam este espaço escolar, deixando apenas o seu uso primário de circulação de pessoas como se fosse um espaço alheio ao domínio do ambiente escolar.

O disparate que se observa sobre a gestão dos corredores escolares pode ser indicado em dois exemplos:

a) em uma unidade, que se denomina “**home**”, se permite o uso de skate, panfletagem, colocação de cartazes, faixas e banners, como manifestação livre, sem necessidade de autorização



ou controle, incluindo manifestação cultural e religiosa, além de manifestação política de pannelo. É comum os alunos ficarem conversando alto e reunido, inclusive na porta de sala de aula, sem qualquer constrangimento ou notificação fiscalizatória. Verifica-se a prática de comércio de alimentos e outros produtos de forma expressa e em bancadas. Os banheiros são constantemente alvo de crítica e manifestação política e ideológica (ex.: Marx Vive). Não há preocupação com a segurança e não tem câmara de monitoramento, o que se verifica o uso de drogas ilícitas, em especial, a maconha etc. Registra-se o desaparecimento de equipamento de Datashow das salas de aulas;

b) na outra unidade, que se denomina “*light*”, o controle é feito por monitoramento de vídeo, não sendo permitido o uso de patins, skate ou outra forma de circulação, também, não se admite manifestação cultural ou mesmo reuniões e aglomerados nos corredores, sendo que as aulas são ministradas com a porta fechada para não incomodar ou atrapalhar outras aulas que estão ocorrendo na unidade ao mesmo tempo. Observa-se o uso de cartazes e informativos apenas nos espaços destinados ou nos murais. Sendo obrigatória a solicitação de autorização e o carimbo para que o cartaz possa ser fixado no mural ou ali permanecer. Não se fazem uso de droga, cigarro ou similares, sobretudo, a maconha é abolida do espaço da unidade. Nos banheiros não há manifestação política ou ideológica. O comércio de alimentos ocorre de forma clandestina sem ostentação de banca ou de apropriação do espaço. Não se registra, ainda, o desaparecimento de equipamento ou depredação de patrimônio.

Observa que a postura e a gestão das unidades são absolutamente distintas e com grau de tolerância e critério de convivência do espaço de circulação de modo a perpetuar uma educação, no caso, ensinando o respeito ao local ou a prática social de ambiente escolar.

As duas realidades descritas são vistas de forma distintas pelos gestores escolares que atribui funções aos corredores escolares, além do simples ato de circulação, mas, de convivência, de educação e de ensino. Demonstrando o como se direciona ou busca direcionar a construção do pleno exercício da cidadania, como preconiza a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB.

Assim, pode-se verificar ou constatar a realidade empírica nas unidades de ensino superior ou nos corredores das escolas, diante da postura ou de cada gestor escolar.

#### 4 Normativa para o Caso

Nos corredores escolares tem-se a incidência normativa de natureza geral e de específica.

As normativas de natureza geral compreendem a de medição dos corredores para comportar o fluxo de pessoas circulando, previstas nas NBR 9050/04 que determina e o gestor deve conhecer se estão dentro das normas de segurança para o público que o frequenta.

Também incluem nas normativas de natureza geral as normas de acessibilidade, piso tátil e outros recursos necessários estabelecidos em Lei, entre elas o de combate a incêndio etc.

As normativas de natureza particular ou específicas são emitidas ou omitidas pelo gestor do espaço. No caso, em ambiente escolar, os corredores devem ser normatizados pelo regulamento



ou estatuto, ou ainda por normas específicas emitidas pelo gestor para organizar cada seguimento e cada ambiente e espaço escolar.

Interessante observar que em estabelecimento de ensino superior em que se tem a administração central que delega para as unidades setoriais certa autonomia administrativa, pode-se verificar o uso da autonomia com discrepância de gestão, observando que um emite e se preocupa com os espaços e sua utilização, outros deixam a normativa para prevalecer os costumes de seus usuários. No entanto, esquecem que o espaço é coletivo e se volta para um ambiente escolar, que ainda tenha representatividade dos seguimentos da sociedade, está regido por um Estado Democrático de Direito, no qual certo grau de liberdade ou de tolerância, por exemplo, o uso de drogas, no caso da maconha, não coaduna seu valor de uso, com o valor de manifestação de sua liberação para o consumo. Sobretudo, feito e praticados nos corredores das escolas e das instituições de ensino.

O Ministério da Educação preocupado com a acessibilidade, distribuiu um “**Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível**”, reservando uma preocupação específica para os corredores que alerta para os seguintes pontos que se registra, e a solução proposta para este espaço importante e significativo de circulação:

a) **Parte 2: Compreendendo a acessibilidade em cada ambiente da escola**, que retrata os seguintes pontos:

#### **Corredores**

A circulação entre os blocos da escola e seus diferentes ambientes ocorre, geralmente, através de corredores ou passagens, que podem ser internos ou externos.

Problemas mais comuns:

- Corredores muito estreitos em relação à quantidade de pessoas que os utilizam (Foto 1).
- Elementos mal localizados, como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, extintores de incêndio, vasos de plantas, móveis, placas, entre outros, atrapalham a passagem e são obstáculos para as pessoas com deficiência.
- Não há contraste de cor entre piso, parede e portas que facilite a orientação de pessoas com baixa visão.
- Piso escorregadio, irregular e em más condições.
- Piso em desnível dificulta a passagem de pessoas em cadeira de rodas.
- Corredores muito amplos, sem piso tátil direcional para guiar pessoas com deficiência visual.
- Corredores situados em locais elevados ou em pavimentos superiores, sem grade ou mureta de proteção, causam riscos de acidente (Foto 2).
- Muretas ou grades de proteção muito baixas ou mal fixadas causam risco de acidente.
- Não há placas indicativas para orientar as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes.
- Não existe identificação junto às portas dos diferentes ambientes para indicar a que atividades se destinam. Identificação em letras pequenas e sem contraste de cor com o fundo.
- Vãos de abertura das portas muito estreitos para a passagem de cadeira de rodas.
- Portas do tipo vaivém, sem visor ao alcance dos olhos de crianças menores e pessoas em cadeira de rodas.
- Maçanetas redondas, de difícil manuseio. Degrau nas soleiras das portas.

Porta de entrada



- Não é possível utilizar copo no bebedouro.
- O bebedouro não permite que pessoas em cadeira de rodas, crianças pequenas ou pessoas de baixa estatura o utilizem, pois é muito alto, de difícil manuseio e sem espaço para aproximação de cadeira de rodas.

Propondo as seguintes soluções:

#### Propostas de soluções

- 1 Os corredores possuem largura suficiente para a quantidade de pessoas que os utilizam.
- 2 Há reentrâncias nas paredes para abrigar bebedouros ou outros equipamentos/mobiliários, a fim de não atrapalhar a circulação.
- 3 A altura do bebedouro permite a aproximação de uma cadeira de rodas e o uso por pessoas com baixa estatura.
- 4 As portas são coloridas, destacando-se da cor das paredes.
- 5 As portas são largas, possuem visor e maçanetas em forma de alavanca, em altura confortável.
- 6 A sinalização das portas é em letras grandes e contrastantes.
- 7 Existe, ao lado das portas e na altura das mãos, sinalização em Braille.
- 8 O rodapé é largo e em cor contrastante com o piso.
- 9 O piso é antiderrapante, regular e está em boas condições.
- 10 Placa indica a saída e outras direções importantes.

b) **Parte 3: Orientações gerais sobre acessibilidade espacial**, que destaca:

#### Barras de apoio ao longo dos corredores

Apesar de não serem obrigatórias, as barras de apoio ao longo de paredes funcionam como corrimãos; são de grande auxílio na orientação de pessoas com deficiência visual e, ao mesmo tempo, facilitam o equilíbrio de pessoas com mobilidade reduzida. O principal local para sua instalação é nos corredores, porém podem ser úteis em pátios e ambientes amplos. É possível, também, colocar informações em Braille ao longo da barra, a fim de indicar direções e funções de ambientes.

c) **Parte 4: Avaliando sua escola**, apresenta um formulário com o seguinte conteúdo:

#### CORREDORES

NBR 9050/04 - 6.9.1 Os corredores possuem largura adequada à quantidade de pessoas que os utilizam?

NBR 9050/04 - 6.10.5 Os elementos presentes nos corredores, como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, extintores de incêndio, vasos de plantas, móveis, placas, etc., atrapalham a passagem das pessoas?

NBR 9050/04 - 6.1.2 Caso os obstáculos atrapalhem a passagem, esses estão identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?

XX - Há contraste de cor entre piso, parede e portas, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?

NBR 9050/04 - 6.1.1 O piso é antiderrapante, regular e em boas condições?

NBR 9050/04 - 6.1.1 O piso é nivelado, ou seja, sem degraus que atrapalhem a circulação de cadeira de rodas?

NBR 9050/04 - 6.1.4 Existem rampas quando há desníveis maiores que 1,5 centímetros?

NBR 9050/04 - 6.1.3 Se os corredores forem muito amplos, existe piso tátil direcional em cor e textura contrastantes com o piso da circulação para guiar as pessoas com deficiência visual?

XX - Em corredores situados em locais elevados ou em pavimentos superiores, existe grade ou mureta de proteção?



NBR 9050/04 - 6.7 Essa grade ou mureta tem uma altura mínima de 1 metro e 10 centímetros, é rígida e está bem fixada?

NBR 9050/04 - 5.15.1.1 Há placas indicativas que orientam as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes?

NBR 9050/04 - 5.2.1 Junto às portas de cada ambiente, existe identificação de seu uso em letras grandes e em cor contrastante com o fundo?

NBR 9050/04 - 5.6.1 Junto às portas de cada ambiente, existe placa com letra em relevo ou em Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual?

XX - As portas ou seus marcos possuem uma cor contrastante com a da parede, a fim de facilitar sua identificação?

NBR 9050/04 - 6.9.2.1 Os vãos de abertura das portas dos ambientes possuem uma largura de, no mínimo, 80 centímetros?

Além das normativas gerais, cada escola ou instituição de ensino deve contemplar normativas próprias em Regimento ou Estatuto, o que deve ser observado se contempla ou não regras sobre o uso de espaço dos corredores.

Ainda se acrescenta a Lei de Acessibilidade que reforça e amplia as exigências de se romper barreiras, exigindo o pleno acesso as escolas.

No que tange aos exemplos das unidades “*home*” e “*light*”, citada no tópico anterior, tem-se a regra geral, subordinada a mesma normativa, porém, com gestões distintas, o que conduz a resultados de comportamento e preservação patrimonial igualmente diferente.

## 5 Análise

No caso específico dos exemplos das unidades (“*home*” e “*light*”) e uso dos corredores, verificando que em regra atende parcialmente a recomendação das normas técnicas e havendo lacuna no estatuto ou qualquer outra normativa que organiza o uso destes espaços.

Passa a considerar, como forma supletiva e de preenchimento de lacunas, as normativas e, sobretudo, os valores Constitucionais como parâmetros, para se aferir uma análise ou compreensão, tanto do espaço, como da gestão escolar, e da finalidade e destinação dos corredores escolares. Sendo alinhados ou simplesmente um espaço de ocupação desordenada sem nada contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e, sobretudo, na construção do pleno exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho, que preconiza a Constituição Federal e a LDB.

Ainda observa-se que o espaço dos corredores, dentro do ambiente escolar, deve ser visto, na continuidade do processo de aprendizagem, uma extensão permanente, no qual, o gestor deveria fazer uso dos fins educacionais que a escola ou a instituição de ensino se destina, ofertando o aprendizado continuado, reforçando os temas transversais, como ética, cidadania, gênero, meio ambiente, trabalho etc. Além de ser um espaço de transmissão de informação, cultura, reflexão, bem estar, segurança e sociabilidade.

No que tange, aos exemplos das unidades “*home*” e “*light*”, ao uso de equipamentos e outros instrumentos de circulação que não os próprios pés, implica num uso indevido para lugares





de circulação de pessoas, adotando a mesma regra de segurança que se aplica a calçadas, em razão da diferença de velocidade e do próprio público diversificado que se encontra.

No que diz respeito ao silêncio, conversa e manifestações, pela aproximação de sala de aulas, de um corredor de circulação interna são quesitos, ainda que com cerceamento da liberdade plena, mas, entendido como limites do direito, quando se inicia o direito do outro. Neste caso, os corredores de circulação interna das unidades podem se prestar a informação, a manifestação cultural expositiva, mas, não de expressão ou de lugar de reunião e conversas altas.

A regra do silêncio pela vizinhança vem estabelecida pelo Código de Trânsito, no qual se proíbe a utilização de buzina nas proximidades de escolas e hospitais. Logo, a noção de silêncio ou uso moderado da voz em grupo de pessoas é indicador do exercício de cidadania.

Ainda numa visão comparativa podem-se ter os seguintes resultados encontrados nas duas unidades citadas que são:

Unidade "home"	Unidade "light"
Permitido skate	Proibido skate
Permitido panfletagem, colocação de cartazes e banners	Permitido "com" autorização a panfletagem, colocação de cartazes e banners
Realiza-se manifestação cultural e religiosa	Não se realiza manifestação cultural e religiosa, salvo autorização expressa
Existem conversas e reuniões nos corredores	Não existe conversa "alta" e nem há reuniões nos corredores
Não há controle ou câmara de vigilância nos corredores	Há controle e câmara de vigilância nos corredores
Há banca de vendas de produtos alimentícios nos corredores	Não há vendas expressas de produtos alimentícios nos corredores
Os banheiros são alvos de expressão de manifestação de críticas e ideologias (ainda que banheiro não seja corredor, mas, pode-se verificar sua extensão)	Os banheiros não são alvos de expressões de manifestações (ainda que banheiro não seja corredor, mas, pode-se verificar sua extensão)
Percebe-se o uso de drogas ilícitas, em especial, maconha nos corredores	Não há registro de uso de drogas ilícitas ou uso de maconhas nos corredores

O quadro comparativo do uso e ocupação dos corredores permite uma visão e projeção dos gestores escolares, bem como se integra ou não os corredores as funções da educação e do ensino.

Por ser um espaço, os corredores, são partes integrantes da escola ou das instituições de ensino e devem receber uma atenção especial, dentro do projeto político institucional, não devendo ser negligenciado ou permitido seu uso pelos costumes e desordenados, sobretudo, em se tratando de educação formal. Ainda que se queira permitir a interação da educação informal, não se pode esquecer ou olvidar que é um espaço educativo, dentro do ambiente escolar, logo, espaço de responsabilidade do gestor escolar, o que deve realizar, dentro de uma política educacional, uma preocupação na agenda do gestor. E por consequência deve exercer, como todo espaço escolar, sua função de educação e ensino.

## 6 Discussão e Avaliação

Para fomentar a discussão e a avaliação da questão dos corredores das ou nas escolas, como um espaço de conhecimento multidisciplinar em que se apresenta na extensão de sala de aula, de domínio do gestor escolar, na possibilidade de se expandir o conhecimento dos temas transversais e a transmissão de informações e conhecimentos, e também a prática social, como por



exemplo, a destinação correta de resíduo por coleta seletiva, compreensão dos limites de respeito e cuidado com os locais coletivos ou de exercício de cidadania etc.

E observando os preceitos de valores, princípios e regras Constitucionais, da LDB com a conceituação de educação, que se volta para o exercício pleno da cidadania e a qualificação para o trabalho ou o aspecto humanístico e as práticas sociais, bem como o mundo do trabalho. O corredor é, sem dúvida alguma, um espaço privilegiado de conhecimento multidisciplinar e transversal.

O que reafirma este espaço de conhecimento multidisciplinar, na afirmação de Rosi Rico que diz em seu texto:

#### **Corredores são mais do que passagens**

Além de permitir o fluxo de pessoas, esses espaços têm papel educativo e comunicam o que acontece na instituição

por: Rosi Rico

01 de Julho 2014 - 12:00

Um dos lugares mais democráticos de uma escola, os corredores recebem estudantes, professores, diretores, inspetores e pais. Mas, além de garantir a circulação, eles também têm papel educativo. "Os gestores devem se perguntar o que é possível aprender nesses locais e o que eles dizem sobre a instituição. Eles refletem o que é ensinado, aprendido e valorizado na escola", diz Marcia Cristina da Silva, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa Cedac, em São Paulo.

Justamente por ser utilizado por todos, o corredor é um ótimo canal de comunicação com diversos públicos. Para aproveitar isso, uma boa ferramenta são os murais, que devem estar dispostos de acordo com o objetivo e as pessoas que se pretende atingir. Nos próximos à biblioteca, por exemplo, podem ser expostas dicas literárias ou outro material que estimule a leitura. Naqueles ao lado do refeitório, vão informações sobre a merenda. Os caminhos mais próximos às salas de aula podem ser utilizados como extensão delas, servindo como suporte para a apresentação de trabalhos de alunos.

Além de possibilitar aos estudantes ver e aprender com o que as outras turmas estão fazendo, é uma boa opção para que os pais acompanhem a produção dos filhos. Na EE Dona Esperança de Oliveira Saavedra, em Mauá, região metropolitana de São Paulo, as exposições são frequentes para as turmas do 1º ao 5º ano. "Atualmente, estamos mostrando livros cujas histórias e ilustrações foram criadas pelos alunos, mas já apresentamos esculturas, desenhos, mosaicos e origamis", conta a diretora, Deise Delgado. "É importante para eles perceberem que a produção tem visibilidade."

O gestor precisa, porém, se preocupar com a manutenção e organização dos corredores, para garantir que exista um rodízio do que é exposto e também das classes que utilizam o espaço. "Além de criar um clima acolhedor, ensina-se sobre respeito, para que nada seja danificado. Em geral, quando passam por uma experiência desse tipo, os estudantes adquirem olhos mais generosos para o trabalho do outro", diz Marcia. O cuidado é importante também para não dar a impressão de desleixo ou de falta de atividade. "Certa vez visitei uma escola em outubro e percebi que trabalhos sobre o Dia das Mães continuavam nos murais, mesmo desbotados. Parecia que nada havia sido feito desde maio."

A decisão sobre o que será afixado deve ser compartilhada com os alunos. Afinal, a seleção também reflete a identidade deles. Os jovens podem, por exemplo, optar por organizar um jornal mural, em que elegem e confeccionam notícias, dicas musicais e sugestões de filmes e livros. Até os pequenos devem participar, com escolhas feitas durante as rodas de conversa.

Quando há vários corredores, outra opção é destinar uma das paredes para pinturas feitas pelos estudantes. Os menores contribuem com desenhos que depois serão ampliados, mas preservando traços e cores para que eles reconheçam seus trabalhos. Os mais velhos podem desenvolver um projeto de grafite. O importante é que se apropriem daquele local de maneira afetiva.

Espaço de convivência e incentivo à leitura

Os murais também colaboram na ampliação do diálogo com a comunidade. Para isso, uma opção é convidar artistas locais para expor suas obras. Outra é criar uma espécie de classificados de serviços e produtos. Nesse caso, o ideal é que o painel fique próximo à entrada. "Muitos adultos só chegam até



esse ponto da escola. Então, esse espaço precisa demonstrar o cuidado e o respeito com eles. Deve ser atraente, com temas relevantes", diz Marcia. Outras informações de interesse dos responsáveis devem ser colocadas aí, como os balanços financeiros, os avisos sobre eventos, o calendário e a explicação de algum projeto institucional.

Nas escolas que dispõem de passagens mais amplas, cantos de leitura para estudantes e até para a família são bem-vindos. Bebedouros, lixeiras, bancos, cadeiras e plantas também. "Muitos não querem bancos para não tumultuar, mas pode-se criar uma boa área de convivência", acredita Marcia.

Na EMEI Valéria Aparecida de Almeida Vasconcelos, em São José dos Campos, a 94 quilômetros de São Paulo, além de vários murais com produções de alunos, os corredores largos permitiram que a direção criasse uma espécie de almoxarifado de brinquedos próximo à saída para o pátio e também um cantinho de Arte para aulas externas. "Essas ações facilitaram a rotina do professor, que dispõe de material dentro e fora da sala e não precisa mais ficar carregando tudo de um lado para o outro", conta Adriana Cristina Cunha e Silva, orientadora educacional. Em outro local, onde a circulação é pequena, foi instalada uma piscina de bolinhas para os pequenos. E nos internos foram colocados mochileiros, o que liberou espaço dentro das classes. "Nossos corredores têm muitas finalidades, não apenas servir de passagem. São locais de aprendizagem", completa a diretora, Keina Mendes Leite Passos.

Em todos esses casos, a direção precisa estar atenta para não comprometer a circulação. Para isso, é preciso organizar os horários de entrada e saída das turmas, checar se há obstáculos no caminho das pessoas e se há a necessidade de manutenção ou troca de algum material ou equipamento.

(cf. Rosi Rico. *Corredores são mais do que passagens*. Disponível em:

<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/106/corredores-sao-mais-do-que-passagens>>. Acesso em: 20 out. 2017).

O texto de Rosi Rico demonstrar a importância e a necessidade da atenção para este espaço. De modo que no exemplo da unidade "home" e "light", o gestor não pode ficar alheio às ocorrências e vivências que este espaço propicia, devendo estabelecer uma agenda, priorizando sua adequação dentro das normativas de acessibilidade e de arquitetura. Em seguida estabelecer um conteúdo, vez que se trata de educação formal, nenhum espaço no ambiente escolar pode ficar fora ou alheio a sua contribuição para a formação do educando, sobretudo, no que tange ao exercício pleno de sua cidadania.

No texto acima, pode-se ter uma visão ampla do significado dos corredores em escolas, o que não difere de qualquer outra instituição de ensino.

E como espaço de cidadania os corredores escolares são o espaço, por natureza, a disposição dos gestores para exercer o lado educacional de sua comunidade. Destacando-se que o diretor ou o gestor é um educador, ainda que exerça as funções administrativas, no ambiente escolar todos, são educadores. Ou todos deveriam ser vistos e praticados como educadores em razão do ambiente ter está destinação educativa e de ensino.

Sobre os exemplos das unidades "home" e "light", na avaliação pode-se afirmar que os espaços dos corredores não estão sendo usados da melhor forma ou com o pleno desenvolvimento para o educando.

No que tange ao uso da maconha, nos corredores escolares, é inconcebível a tolerância ou a ausência de ações, por parte dos gestores escolares, demonstrando a total negligência ou alienação com os valores sociais e a legislação vigente.

Ainda que se permita a discussão da liberação da maconha no ambiente escolar e, sobretudo, no ambiente universitário, é diferente do seu uso no ambiente universitário e nos corredores escolares, como algo aceitável em uma unidade e combatida em outra unidade.

O mesmo ocorre com a utilização do espaço para manifestação cultural, religiosa e para reuniões. Numa visão ampla, a reuniões em espaço de circulação é algo tolerável e até desejável. Todavia, o uso e o tom de voz devem ser moderados e baixos, de modo que aqueles que estão reunidos devam, no exercício de sua cidadania, respeitar em que em seu entorno. É um aprendizado de respeito, de liberdade e principalmente de valores. A simples interação humana deve ser algo sempre estimulada, pois, dela que se permite, em ambiente escolar, a transmissão dos valores e dos temas transversais, além da informação, da crítica e da educação informal.

Assim, firma-se o entendimento que os corredores escolares são partes integrantes do ambiente escolar e por se tratar do conjunto que promove a educação e o ensino, deve fazer parte da agenda do gestor, devendo, prioritariamente, cuidar do espaço na conformidade da legislação, no que diz respeito a arquitetura e a edificação. Sendo que a ocupação e destinação, sempre que possível consultar a comunidade, incrementando a finalidade educacional que permeia todo o ambiente escolar. Sendo que os corredores escolares não podem ficar alheio ou negligenciado. Sendo certo, que havendo disparez no tratamento e na destinação deste espaço é preciso estabelecer políticas educacionais, por parte dos gestores, para a ocupação e destinação deste importante espaço na escola.

## 7 Conclusões

A proposta de refletir sobre os corredores escolares, num primeiro momento, parecia não ter assunto a um espaço de circulação. Todavia, em se tratando de espaço e ambiente escolar, nada e nenhuma coisa ou assunto pode ser negligenciado. Assume importância e relevância à medida que se trata o assunto com seriedade e profundidade que todo assunto de educação e ensino merece.

Desta forma, a primeira ação foi a investigação bibliográfica que propiciou um panorama indicando que os corredores em escolas não são espaços apenas para circulação, mas, um espaço de aprendizagem, informação e conhecimento, além de ser um espaço que contribui, na dimensão multidisciplinar de temas complementares e fundamentais, como os temas transversais que podem ser trabalhos nos espaços dos corredores das escolas.

Como também, ser um espaço lúdico, um espaço de aprendizado e, principalmente, um espaço de exercício da cidadania plena.

Neste sentido, de um espaço de exercício da cidadania plena, levou a uma segunda reflexão, no qual buscou a percepção, a partir da observação da gestão destes espaços em duas unidades com gestores autônomos.

Passou-se a observar dois corredores, que se denominou de unidade "**home**" e outra de unidade "**light**".

No comparativo de percepção pode-se verificar a nítida diferença na gestão e na ingerência neste ambiente. Em que uma unidade apresenta padrões e condutas absolutamente



diferente uma de outra. Deste o cuidado com a segurança, com a ocupação, circulação e outros fatores que demonstra o comprometimento ou não do gestor neste espaço de educação e ensino. A diferença não é apenas em detalhes, mas, de profunda cultura e ensinamento a partir da postura do gestor. Tal afirmativa em sede de conclusão é possível, vez que parcela do público que frequenta uma unidade é comum, sendo que um mesmo indivíduo frequenta um espaço e outro e tem postura distinta. O que autoriza a concluir que a gestão escolar atua nos espaços, no caso, nos corredores seja com ações efetivas, como é o caso de se colocar câmaras de monitoramento das áreas, como permitir o uso livre do espaço sem qualquer regramento, e com grau de tolerância acima da lei, quando se faz vistas grossas ao uso de drogas como a maconha em um ambiente coletivo escolar. Ainda que se defenda a não criminalização do uso de maconha, o uso aberto em corredores escolares, causa um desconforto que o gestor escolar não percebe, ou se faz que não percebe a situação existente em suas unidades.

Com isto, pode-se firmar a importância de todos os assuntos, relativos ao ambiente escolar, são pertinentes ao âmbito da Política Educacional e exige uma postura do gestor diante de qualquer demanda ou mesmo, exigindo que o gestor antecipe acontecimentos e redirecione toda a comunidade e espaço escolar em prol da finalidade e destinação a que se propõe a escola que é o aprimoramento do desenvolvimento do exercício da cidadania plena ou da formação humanística e de um educando preparado para o convívio social. Bem como sua qualificação para o mercado de trabalho.

Firma-se que a proposta ou objetivo era demonstrar que os corredores das escolas são espaços de e para o conhecimento dos educandos, o que se julga ter alcançado.

E reforça-se que os espaços dos corredores e de circulação de alunos ainda são poucos explorados ou de ocupação subaproveitada pelo ganho do ensino e da transmissão do conhecimento. Ou mesmo ainda não se alcançou a plena consciência do significado deste espaço no contexto escolar ou das instituições de ensino.

## 8 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível*.

GONÇALVES, Wilson José. *Políticas Educacionais*. Prefácio de Antônio Carlos do Nascimento Osório. 2ª ed. atualizada e ampliada. Campo Grande: ALJ-MS, 2016.

GONÇALVES, Wilson José. *Sociedade & Cidadania*. Campo Grande: ALJ-MS, 2017.

RICO, Rosi. *Corredores são mais do que passagens*. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/106/corredores-sao-mais-do-que-passagens>>. Acesso em: 20 out. 2017.

Data de submissão: 06 jun. 2018. ### Data de aprovação: 25 jun. 2018.

